

PN0591**Qualidade de vida, dependência, fragilidade e estado nutricional em idosos institucionalizados: estudo longitudinal**Oliveira LFS*, Wanderley RL, Medeiros MMD, Gomes-Filho FN, Garcia RCMR, Cavalcanti YW
Pqgo - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

A saúde de idosos institucionalizados pode modificar-se rapidamente em virtude do processo de institucionalização. Objetivou-se avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde, a dependência, a fragilidade e o estado nutricional de idosos institucionalizados ao longo de dois anos. Realizou-se um estudo longitudinal, no qual 36 idosos vinculados a duas instituições de longa permanência do município de João Pessoa - PB foram avaliados. As entrevistas foram realizadas nos anos 2017 e 2019. Para este estudo, foram utilizados os questionários de qualidade de vida relacionada à saúde (SF-12), a escala de dependência das atividades de vida diária (Escala de Katz), o questionário de fragilidade (Fried modificado) e o questionário Mini Nutritional Assesment (MNA). Comparações estatísticas entre as medidas de saúde obtidas em 2017 e 2019 foram realizadas por meio dos testes t-pareado e Wilcoxon ($p < 0,05$). As médias dos escores de qualidade de vida relacionada à saúde em 2017 ($61,88 \pm 16,68$) e 2019 ($60,53 \pm 15,44$) não diferiram estatisticamente ($p = 0,630$). A frequência de idosos independentes (2017: 83,3%; 2019: 72,2%) e frágeis (2017: 50%; 2019: 52,8%) não variou significativamente no período avaliado ($p > 0,05$). Além disso, o estado nutricional dos idosos entre 2017 ($9,81 \pm 3,72$) e 2019 ($11,17 \pm 2,36$) não variou significativamente ($p = 0,078$).

A qualidade de vida relacionada à saúde, a dependência, a fragilidade e o estado nutricional de idosos institucionalizados não foram modificadas ao longo de dois anos.

PN0593**Análise da imunoprevenção contra a Hepatite B em acadêmicos de odontologia - A tecnologia imunocromatográfica no prisma da Saúde Pública**

Wakayama B*, Garbin CAS, Garbin AJS, Saliba TA, Garbin AJS

Odontologia Infantil e Social - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.

A hepatite B é uma doença de grande impacto social, devido os elevados índices epidemiológicos, bem como pelo risco eminente de infecção pelos profissionais da saúde. Objetivou-se dimensionar o perfil de imunização dos acadêmicos de odontologia contra o vírus da hepatite B (VHB) pelo teste rápido imunocromatográfico Anti-HBsAg, bem como verificar sua associação com o conhecimento e as práticas protetivas da doença. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e laboratorial, realizado em uma faculdade pública de odontologia. Fizeram parte da amostra, acadêmicos que desenvolviam atividades clínicas. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados um inquérito semiestruturado, e o teste rápido imunocromatográfico Anti-HBsAg. Na exploração dos dados foram empregadas as análises descritiva, bivariada e análise multivariada ($p < 0,05$). Participaram do estudo 235 (89,3%) alunos, e a taxa de imunização contra o VHB foi de 53,2%. Verificou-se que 59,2% não conheciam o agente etiológico da doença e 36,6% não sabiam quantas doses tem a vacina. Observou-se que apenas 23% dos alunos já realizaram o teste anti-HBs, e 69% destes não estavam imunes. Ademais, verificou-se que aqueles que tomaram menos de três doses da vacina (OR=2,5) ou que não sabiam quantas doses tomaram (OR=3,0), têm maiores riscos de não ter a imunidade. Já a idade (OR=0,8) se mostrou como um fator de proteção à imunização.

Houve baixa prevalência de acadêmicos imunizados contra o VHB, e foram encontradas associações entre o estado da cobertura vacinal e o número de doses da vacina tomada e a idade.

Apoio: CAPES

PN0595**Associação entre situação de moradia e saneamento e cárie dentária em crianças**

Barreto RV*, Martins-Júnior JC, Abreu MHNG, Vieira LC, Gaudereto D, Andrade DA, Pinto RS, Lucas SD

Social e Preventivo - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

O cadastramento das famílias na Atenção Primária é realizado em todo o território brasileiro, no qual são avaliadas a situação de moradia e saneamento, mas pouco se sabe sobre o potencial preditivo destas para a cárie dentária. Esse estudo teve como finalidade relacionar a prevalência de cárie com variáveis socioambientais. Foram examinados 199 escolares de cinco anos e 137 de 12 anos de idade. Para o cálculo amostral foi utilizado nível de confiança de 95%, erro de 5%. Aos cinco anos, estiveram associadas à prevalência de cárie dentária: município de origem, sistema de abastecimento de água e tipo de sistema de esgoto. Aos 12 anos, ausência de tratamento de água e coleta de lixo estiveram relacionadas a maiores índices de cárie.

Políticas públicas de saneamento, de água fluoretada e redução da pobreza devem ser priorizadas para melhoria da situação de saúde bucal.

PN0592**Fatores associados a qualidade de vida em adolescentes de uma escola pública do Sertão de Pernambuco**

Leal AMDP*, Flório FM, Zanin L

FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.

O objetivo deste estudo foi avaliar a associação qualidade de vida e dados demográficos e socioeconômicos e felicidade subjetiva em adolescentes de um Instituto Federal de Educação no Sertão Pernambucano. Estudo observacional, transversal, com 339 adolescentes de 14 a 18 anos, que responderam a questionários aplicados por um único pesquisador no período regular de aula. Além de dados relativos ao perfil socioeconômico e demográfico, foi verificada a qualidade de vida pelo Kidscreen-27, e a felicidade subjetiva pela Escala de Felicidade Subjetiva. A qualidade de vida foi a variável dependente e as variáveis independentes foi variáveis sociodemográficas e a Felicidade Subjetiva. Foram estimados os odds ratios brutos e ajustados por modelos de regressão logística simples e múltiplas, considerando o nível de significância de 5%. Amostra foi composta pela maioria do sexo masculino (54,9%) idade média de 16,4 anos (desvio padrão 1,1 ano). Participantes do sexo masculino têm 4,10 vezes (Intervalo Confiança(IC)95%: 2,31-7,26) mais chance de ter melhor qualidade de vida em saúde. Alunos do curso de Eletrotécnica têm 2,27 vezes (IC95%: 1,02-5,02) mais chance de ter melhor qualidade de vida em saúde que os alunos de Química (probabilidade de significância($p < 0,05$)). Participantes com maior escore de felicidade subjetiva têm 7,10 vezes (IC95%: 4,18-12,08) mais chance de ter melhor qualidade de vida.

Conclui-se que alunos do sexo masculino, que pratica atividade física, com melhor renda e melhor felicidade subjetiva tem mais chance de ter melhor qualidade de vida em saúde.

PN0594**Estudo de associação entre distúrbios do sono e variáveis de saúde bucal: auto percepção**

Pereira DD*, Grossi ML, Pattussi MP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.

Objetivou-se estudar os distúrbios do sono e fatores relacionados em adultos da cidade de Maringá - PR e testar a associação entre tais distúrbios com doenças orais. Realizou-se um estudo transversal de base populacional através de questionários estruturados (Research Diagnostic Criteria/Temporomandibular Disorders; Sleep Assessment Questionnaire; North York Dental Health Survey e World Health Organization Quality of Life - WHOQOL). Entrevistas foram realizadas de agosto de 2011 a março de 2012. Os dados foram analisados pelo programa STATA 11.0. Considerou-se diferenças estatisticamente significativas quando $p < 0,05$. Foram analisados 1643 pacientes. Não houve diferença estatisticamente significante entre os gêneros. O nível educacional pode estar relacionado com distúrbios do sono. Houve diferença estatisticamente significante ($p < 0,001$) entre o grupo controle e grupo teste em relação à auto percepção de saúde oral. Os pacientes do grupo controle apresentam 23,4% de sangramento e o grupo teste 30,3%, havendo uma diferença estatisticamente significante entre os grupos ($p < 0,002$). O maior relato de dificuldade de abertura bucal e sons de estalidos ou crepitação foi observado no grupo teste, com 30,4%, contra 12,8% no grupo controle.

Conclui-se que os indivíduos que auto relatam problemas do sono têm saúde oral pior quando comparados àqueles que não possuem quaisquer distúrbios do sono. Porém, perda dentária, assim como gênero, não é um fator primordial para caracterizar distúrbios do sono.

PN0596**Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE): percepção de docentes de um curso de odontologia após workshop**

Martins MC*, Carvalho RB

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.

O exame clínico objetivo estruturado (OSCE) foi descrito pela primeira vez em 1975 por Harden para o curso de medicina, por considerar algumas falhas nos métodos de avaliação clínica tradicional. A introdução do OSCE na odontologia é uma experiência nova para professores e estudantes, e de acordo com a literatura vem apresentando mudanças interessantes no processo de ensino-aprendizagem-avaliação. O objetivo desse estudo foi desenvolver um workshop de apresentação do método avaliativo OSCE para professores de uma faculdade de Odontologia que ainda não adota esse tipo de avaliação. O workshop consistiu em 3 partes: transmissão de informações aos docentes por meio de palestra explicativa, vivência prática do planejamento/elaboração de questões avaliativas e preenchimento de questionário. O questionário continha perguntas sobre a percepção dos docentes em relação à relevância, logística e benefícios do método OSCE com vistas à uma posterior discussão com o grupo sobre a possibilidade de implantação desse processo avaliativo no curso.

Na percepção dos docentes entrevistados, o OSCE mostrou ser uma excelente ferramenta de avaliação na odontologia. O grupo está motivado para introduzir o OSCE como método avaliativo, porém, acredita que mais programas de desenvolvimento docente são necessários para alcançar o sucesso de um método válido e confiável, proporcionando maior grau de objetividade e uniformidade na avaliação clínica.